

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SELMA FERREIRA DE LIMA MALAGUTTI

UM ESTUDO DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

CURITIBA
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SELMA FERREIRA DE LIMA MALAGUTTI

UM ESTUDO DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

“Trabalho de conclusão de curso – TCC,
Apresentado a Universidade Federal do Paraná,
como exigência parcial à obtenção do título de Pós
Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na
Educação”.

Orientador: Prof. José Roberto Bürger

CURITIBA

2011



Ministério da Educação - MEC

Universidade Federal do Paraná – UFPR



Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

**Coordenação de Integração de Políticas de
Educação a Distância - CIPEAD**

TERMO DE APROVAÇÃO

Título de dissertação.

A prospectiva Estratégia apoiando a tomada de decisão na definição de política e estratégia setoriais. Estudo de caso: Um Estudo Do Uso De Tecnologias Da Informação No Curso Técnico Em Administração.

Por

Selma Ferreira de lima Malagutti

Esta dissertação foi apresentada como requisito parcial para obtenção de título de ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, na linha de pesquisa – Pós Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação.

Prof.:

(UFPR)
Avaliador

Prof.:

(UFPR)
Avaliador

Prof. Prof. José Roberto Bürger

(UFPR)
Orientador

Visto da coordenação

Prof.

A todos àqueles que me amam, os de perto, os de longe. Aos que de forma compreensiva souberam suportar e entender minha ausência, não deixando desanimar, porém impulsionando até a reta final.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu ânimo e força para prosseguir até o fim do curso, vencendo sempre os obstáculos encontrados no caminho, com fé, segurança e otimismo.

Aos professores e colegas de turma, pelas trocas de informações e conhecimentos, me seguraram nesta caminhada e que a amizade cultivada permaneça e se desenvolva no decorrer dos anos.

Aos professores José Roberto Bürger orientador e a Gislaine Patrícia Marques Gregório, mais que professor, se mostrou amigo, contribuindo de maneira decisiva na realização deste trabalho.

O meu reconhecimento á minha família, sem o apoio deles seria difícil vencer esse desafio, e em especial ao esposo pelo carinho, amor e compreensão.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o uso das tecnologias como uma ferramenta pedagógica pode contribuir para a construção do conhecimento de alunos do curso técnico em Administração do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê Ensino Fundamental Médio e Profissional. O estudo feito através da pesquisa faz uma análise da evolução das tecnologias na educação e sua real importância como ferramenta pedagógica e o papel na formação profissional adequada, atualizada dos jovens e adultos para o mercado de trabalho. O embasamento teórico se apoiou nas contribuições de estudiosos como Manoel Jose Moram, Marlene Ribeiro, José A. Valente, e Raquel de Almeida Morais, entre outros. Na pesquisa de campo foram aplicados questionários aos professores que trabalham no curso técnico em Administração quanto suas metodologias e utilização das tecnologias em sala de aula como ferramenta de trabalho. Os resultados mostram que as ferramentas são utilizadas pelos professores, mas que alguns não utilizam, falta conhecimento por não participarem de cursos. Considerados pelos mesmos que o uso das tecnologias oferecidas pelo colégio torna as aulas mais dinâmicas e inovadoras. O papel da escola/professor é formar os jovens e adultos trabalhando de forma diversificada e atualizando-os em relação aos avanços tecnológicos e colocando-os no mercado de trabalho com capacidade e eficiência atendendo suas necessidades. Esta, porém deve estar em constante atualização e de acordo com a realidade do aluno/sociedade para atender as exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tecnologias. Ferramenta pedagógica. Qualificação.

ABSTRACT

This research had as objective to verify the use of the technologies as a pedagogical tool can contribute for the construction of the knowledge of pupils of the course technician in Administration of the Multipurpose State College of Goioerê Average and Professional Basic Ensino. The study made through the research it makes an analysis of the evolution of the technologies in the education and its real importance as pedagogical tool and the paper in the adjusted professional formation, brought up to date of the young and adults for the work market. The theoretical basement is supported in the contributions of studios as Manoel Jose Lives, Marlene Ribeiro, Jose. the Brave one, and Raquel Moral de Almeida, among others. In the field research questionnaires to the professors had been applied who work in the course technician in Administration how much its methodologies and use of the technologies in classroom as work tool. The results show that the tools are used by the professors, but that some do not use, lacks knowledge for not participating of courses. Considered for the same ones that the use of the technologies offered for the college becomes the innovative lessons most dynamic and. The paper of the school/young professor is to form the e adult working of diversified form and bringing up to date them in relation to the technological advances and placing them in the market of work with capacity and efficiency taking care of its necessities. This, however must be in constant update and in accordance with the reality of the pupil/society to take care of the requirements of the work market.

Word-key: Technologies. Pedagogical tool. Qualification.

SUMÁRIO

RESUMO	06
ABSTRACT	07
1. INTRODUÇÃO	09
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	11
3. BREVE HISTÓRICO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	14
3.1. NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	15
3.2. O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO – APRENDIZAGEM	17
3.3. NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	18
3.4. A INFORMÁTICA NA ESCOLA	20
4. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS	22
5. EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA	24
6. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	27
7. PESQUISA DE CAMPO	31
7.1. RESULTADOS DA PESQUISA DIRIGIDA AOS PROFESSORES	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo investigar utilização dos recursos tecnológicos pelos professores, do curso técnico em Administração, do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê Ensino Fundamental Médio e profissional, na cidade de Goioerê – PR, sobre a utilização das tecnologias como ferramenta auxiliador no ensino/aprendizagem.

O estudo tem como foco discutir o uso das tecnologias oferecidas pelo colégio onde conta com dois laboratórios de informática equipados com computadores conectados à internet, TV (TV pendrive em todas as salas de aula), rádio, datashow, aparelhos de DVD e vídeo, pendrive, e outros a disposição dos professores.

Encontra-se assim o elemento de estudo que é averiguar como os professores atua no processo da prática e as metodologias no uso de novas tecnologias da informação, como ferramenta pedagógica. Realizando um trabalho de investigação quanto: Utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no colégio; Sua forma de utilização; As tecnologias mais utilizadas e as dificuldades na utilização dos mesmos. Cujo objetivo é contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Para realizar a pesquisa, não somente será realizada uma pesquisa de campo com tratamento de dados, mas também um levantamento bibliográfico a respeito do uso de novas tecnologias aplicadas no ensino/aprendizagem, especialmente sobre o uso e as habilidades do uso das tecnologias oferecidas pelo colégio e a formação continuada dos professores.

Considerando que a tecnologia está em toda a sociedade e idade, sendo este um ótimo recurso para conhecimento e informação, na educação não deveria ser diferente, diante desta situação procuraremos investigar e conhecer, as formas e o conhecimento que o professores possuem dos recursos tecnológicos existentes na escola, indagando como são usados na pratica pedagógica, se esses os utilizam com freqüência, suas habilidades quanto ao manuseio dos mesmos, conhecendo as principais dificuldades dos professores para preparar e ministrar suas aulas utilizando as tecnologias como pratica pedagógica.

Segundo estudos realizados, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais dinâmico e eficaz com a utilização das chamadas novas tecnologias.

Com a evolução tecnológica, houve uma ampliação das possibilidades de informação e comunicação em todos os setores pessoais e profissionais da sociedade como forma de entretenimento, estudo e trabalho, não podendo esquecer que estamos formando profissionais que deverão ter habilidades e conhecimento. A educação não pode ficar fora deste processo devendo assim cumprir sua função social que é de formar cidadãos plenos, capazes de agir e interagir em sua vida pessoal e profissional no mundo do trabalho.

Para finalizar, faremos algumas considerações de acordo com as descobertas realizadas durante a pesquisa e desenvolvimento do trabalho.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A expansão do capitalismo industrial durante os últimos séculos criou a necessidade da universalização da escola como agência social de preparação para inserção no mundo do trabalho. (ENQUITA, 1998, p.230-231).

Para compreender a história da educação no e para o trabalho, Brasil, é necessário analisar a tradição historiográfica de pesquisa que privilegiou a educação escolar que ressalta as pesquisas relacionadas ao ensino superior e ao ensino médio. Há a necessidade de realizar estudos sobre as práticas educativas que ocorrem em outros espaços sociais tais como: nos locais de trabalho, associações e outros no decorrer da história do País.

Na época da chegada dos portugueses, suas práticas educativas em geral e o preparo para o trabalho se fundiam com as práticas do cotidiano na socialização no interior das tribos com os adultos.

A aprendizagem se dava mediante a observação e a participação direta nas atividades de caça e pesca e de coleta, de plantio e de colheita, de construção e confecção de objetos. Os mais velhos faziam e repassavam seus conhecimentos para os mais moços que por sua vez observavam, repetiam e aprendiam. Muitas dessas práticas de aprendizagem persistem até os dias atuais, ainda que outras práticas escolares tenham sido inseridas em nossa cultura. Essa tendência pode ser vista como um processo de educação profissional que integra “saberes” e “fazeres”.

No período que compreende os dois primeiros séculos de colonização portuguesa a economia brasileira era a agroindústria açucareira onde predominava o sistema escravocrata de produção e organização do trabalho. Prevalencia então nesta época nos engenhos as práticas educativas informais de qualificação no e para o trabalho.

Os colégios e as residências dos jesuítas foram os primeiros centros de formação profissional no período colonial.

As iniciativas educacionais das ordens religiosas foram numerosas, no entanto a própria igreja integrava o estado português. A catequese era ainda a principal obra educacional da igreja.

Com a constituição de 1824 ficou garantida a instrução primária gratuita a todos os cidadãos.

Entre 1840 e 1856 foram fundadas as casas de educados artífices por alguns governos provinciais que adotaram o modelo de aprendizagem de ofícios incluindo padrões de hierarquia e disciplina. As crianças aprendiam alguns ofícios como: tipografia, encadernação, alfaiataria, carpintaria e outros. Quando concluíam a aprendizagem dedicavam um período do trabalho nas oficinas com a finalidade de pagar por sua aprendizagem. Estas entidades eram mantidas pelo estado.

Nos anos de 1858 e 1886 foram criados alguns Liceus em algumas capitais. No Rio de Janeiro inaugurou-se o primeiro destinado às mulheres.

Com o desenvolvimento industrial e capitalista, surgiram movimentos de contestação social e política, neste período o ensino profissional já foi visto como uma forma de agradar o operariado que na época era majoritário, surgindo assim o movimento que defende a escola que passa conhecimento técnico, ou seja, uma nova concepção de educação profissional para o trabalho assalariado e para o emprego.

No Estado Novo a educação profissional dividiu-se em um ensino destinado às elites e o ensino profissionalizante destinado as classes menos favorecidas. Esta lógica sobreviveu mesmo depois da queda do Estado Novo.

Entre as décadas de 1945 a 1990 houve o tempo de redemocratização, porém, nos primeiros anos a escola dualista ganha poder, onde de um lado há a concepção de educação escolar acadêmica e de outro a educação profissional com o advento da lei 9.394/96, foi estabelecida uma nova configuração para a educação profissional com o Decreto n. 2.208/97 e Portaria n. 646/97.

Mesmo após a promulgação da LDB de Diretrizes e bases da Educação Profissional (LDB) em 1961 a escola dualista ainda persistiu.

Com a nova LDB em 1982 a escola dualista deixa suas seqüelas, escapando somente as escolas técnicas federais.

Na década de 90 a educação profissional veio aproximar os interesses imediatos dos empresários e atender as recomendações dos órgãos internacionais, criando assim as escolas básicas, unitárias, defendendo a idéia de unificação entre

trabalho/ciência/tecnologia e cultura, atendendo as novas demandas econômicas e sociais da sociedade globalizada.

No Paraná pelo Programa de Reforma da Educação profissional – PROEP. O DECRETO 2.208/97 REGULAMEN TOU O & 2. DO Art. 36, da LDB, que trata da educação profissional em nível médio. Em seu Art. 5. Dispõe que “educação profissional de nível técnico, em seu art. 8. previu a organização do ensino técnico, em forma de módulos, possibilitando que a qualificação e a habilitação profissional fosse obtida através da soma de "certificados" de comprovação de competência e habilidades e aproveitamento de créditos das disciplinas da parte diversificada do currículo de Ensino Médio. (Revista da III Conferência Estadual de Educação - APP Sindicato – julho/2002).

A retomada da oferta de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio fundamentou-se numa concepção de ensino e currículo em que o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia constituem os fundamentos sobre os quais os conhecimentos escolares devem ser trabalhados e assegurados, na perspectiva de uma escola unitária e de uma educação politécnica.

3. BREVE HISTÓRICO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Desde o início da existência do homem, este, era dotado de imaginação e a virtualidade sempre fez parte da imaginação do homem, porém hoje a imaginação torna-se real, graças às novas tecnologias que segundo (Duart Sangrá, 2000) “possibilitam aos homens reconstruir sua imaginação, criar e/ou aprimorar seus conhecimentos através da mesma”.

Dentro do contexto histórico, desde o período paleolítico, também conhecido como período da pedra lascada, os homens se agrupavam, apesar de serem nômades e fabricavam instrumentos destinados a caça e a coleta de frutos e raízes. O período neolítico os homens organizavam-se em clãs e aldeias, o homem iniciou sua intervenção na natureza.

Os grupos foram criados suas próprias culturas, com maneira peculiares de fazer as coisas e estes foram transmitindo de geração em geração, até os dias atuais, com algumas invenções que provocaram mudanças relevantes no mundo, dentre elas podemos citar a luz elétrica, a fotografia, o filme, o cinema, o telefone, a televisão, o vídeo, o computador, o satélite e a internet.

O desenvolvimento tecnológico de cada momento e/ou época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender. A história dentro de cada momento histórico, e proporcionam do conhecimento e desenvolvimento da espécie humana.

A evolução social do homem funde com as criações tecnológicas desenvolvidas e utilizadas em cada época. Esta evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e/ou produto, provoca também transformação tanto no âmbito individual quanto no grupo social. Alguns momentos históricos, econômico, sócio político cultural refletiram e/ou refletem na utilização das tecnologias que estão na base do sistema produtivo em diferentes épocas da história.

Os computadores, na sua forma mais simplificada, podem ser compreendidos considerando sua funcionalidade enquanto máquinas que pertencem às novas tecnologias e suas funcionalidades dentro da evolução histórica, contextualizada a tecnologicamente para que haja mudanças sobre cultura através do uso das mesmas.

A presença da informática no cotidiano atual é um desafio para que o homem reflita sobre a exploração dos instrumentos computacionais, assim como no passado os elementos naturais que compunham a realidade do homem, despertavam no mesmo, o interesse, até como um meio de sobrevivência. Com as dificuldades que surgem em relação à sobrevivência, os esforços intelectuais vão se tornando cada vez mais necessário. Desta forma as ciências naturais dão lugar às ciências das máquinas que conseqüentemente refletem no uso das tecnologias no processo de educação escolar, que vem sendo implantada gradativamente, assim como foi à evolução do computador, que após a 2ª guerra era produzido apenas pela IBM cujo executivo responsável era Robert Lloyd. Este instrumento revolucionário do século XX foi se disseminando, na década de 60 serviu como instrumento revolucionário cuja apresentação foi feita na cidade de S. Francisco Califórnia. Em 1975 foi desenvolvida a 1ª “caixa de computação” que estava ao alcance da população.

3.1 NOVAS TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Com as mudanças e uma sociedade tecnológica e de conhecimento é necessário que os professores incluam como material pedagógico e metodológico a utilização das tecnologias, possui a necessidade de uma avaliação dos métodos necessários criando assim um novo conceito educativo. Considerando que em todos os currículos educativos já consta esta nova abordagem inclusiva.

Com a inclusão das novas tecnologias e o aumento da informação torna-se necessário uma nova organização de trabalho, ou seja, uma nova especialização dos saberes, não basta ter as tecnologias é necessário saber utilizá-los, nos dias de hoje considera de grande valia a sua utilização na educação. Para isto os educadores também estão inseridos em um mundo digitalizado onde a informação e o conhecimento fazem parte da profissão, o papel do professor diante as novas tecnologias é necessário o desenvolvimento e a sua utilização como ferramenta pedagógica permitindo não só a utilização do professor como também um ambiente de aprendizagem centrando as atividades dos alunos, criando assim um espírito colaborativo e motivador em ambas as partes além de mudar a qualidade da educação com as inovações principalmente quando a instituição possui profissionais críticos, criativos e inovadores com capacidade de pensar e aprender a aprender.

A abertura para a participação efetiva dos alunos no planejamento das atividades escolares é uma rica ferramenta que abre as portas ao aprendizado, de acordo com Moran, aprender pelo prazer, quando gostamos de um assunto, logo, o diálogo não servirá apenas para que o aluno se sinta integrado, mas para que desenvolva o prazer de aprender.

A formação deste profissional na é apenas repassar o conhecimento para o aluno mais que forme um cidadão com capacidade, competência, criativo, inovador, autônomo preparando-o para estar preparando a mudanças rápidas.

Para Moran (2007) estas mudanças do comportamento do educador já esta acontecendo, e temos a necessidade de promover uma educação diferente, onde ele comenta que:

A educação tem de surpreender, cativar. Conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa entusiasmar, encantar; seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. A escola é um dos espaços privilegiados de elaboração de projetos de conhecimento, de intervenção social e de vida. É um espaço privilegiado de experimentar situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limitrofes.”(Moran, 2007, p. 21)

Com as novas tecnologias de informação que possuímos hoje novas possibilidades e favorecimentos de um trabalho de qualidade permitido melhor desenvolvimento do conhecimento profissional através de recursos tecnológicos e a comunicação via internet tornando um novo elemento de cooperação e de transformação na educação, a postura do professor e o interesse dos alunos a aprender é de suma importância para que conclua o objetivo proposto pelos governantes.

A inclusão de novas tecnologias nas escolas veio para desenvolver pedagogicamente atividades novas de maneira diferente, fazendo assim com que a escola passe a ser um lugar mais interessante, apropriado na preparação dos futuros profissionais com qualidade e independente capaz de utilizar vários tipos de fontes de informação eletrônica.

MERCADO (2002, p.14), ao se manifestar sobre este tema, assim se expressa:

“A escola cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator desta mudança, capacitar o aluno a buscar corretamente informação em fontes de diversos tipos. É necessário também conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.”

Temos necessidade de mudanças, os ambientes escolares estão cada vez menos atraentes principalmente quando falos em tecnologia, não temos condições de competir com as tecnologias manuseadas pela sociedade em seu dia a dia, sabemos que o principal objetivo da escola é a aprendizagem do aluno mais nada impede que utilize novas metodologias, ou seja, melhore a qualidade da aprendizagem.

A qualidade da educação na utilização de novas tecnologias não somente incentiva a utilização de novas tecnologias como estimula e incentiva a pesquisa tornando o trabalho dos alunos motivante e com melhor relacionamento interpessoal.

Considerando novas tecnologias uma novidade e que o profissional da educação necessita ser capacitado, saindo da zona de conforto existem dificuldades através dos meios convencionais a sua preparação, sendo necessário estimular a pesquisa colocando-se aberto às riquezas de exploração e descobertas, e que o seu aprendizado pode ser também através do aluno.

O professor preparado tem condições de mudar o seu papel passando a ser mais um mediador e estimulador de novas buscas, deixando de ser somente um ser transmissor de conhecimento

Com a preparação profissional são incorporar nas suas metodologias:

- Conhecimentos para a aplicabilidade dos conteúdos através das tecnologias;
- Aceitar e estimular os alunos a pesquisar utilizando o computador como ferramenta de pesquisa;
- Perceber a necessidade através da sua realizada o quanto a tecnologia pode ser útil na vida profissional e até mesmo pessoal principalmente neste período de transformação.

3.2 USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO APRENDIZAGEM

Com a evolução tecnológica é necessário que a escola, como instrumento formador de futuros cidadãos, utilize ferramenta para as novas metodologias e inovações.

A informatização das escolas contempladas não somente com computadores e acesso à internet, conta com editores de textos, planilhas, jogos didáticos e diversos softwares.

Com os avanços tecnológicos, são muitas as possibilidades e ferramentas disponíveis para o professor trabalhar, tornando cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia, não só nos recursos da informática, mas também da televisão, do rádio, matérias expressos (livros didáticos). As novas demandas trazem desafios para os profissionais da educação tendo encarado a e possibilitado a necessidade de rever as formas de interação entre professor–aluno–informação.

[...] a realidade da pedagogia dos meios modernos, cuja interação professor–aluno–informação deverá levar o indivíduo a aprender a pensar, a aprender a antecipar, a aprender a cultivar o espírito crítico e criativo, para que ele possa sobreviver num mundo onde inúmeras informações estarão disponíveis, e que precisam ser criticamente avaliadas, para serem transformadas em conhecimentos. Moraes (2000, p. 23):

Com a existência de tantas ferramentas tecnológicas e que podem ser usadas pelos professores, sirva de instrumento para diversificação e facilitação da aprendizagem no enriquecimento das práticas pedagógicas.

3.3 A INFORMÁTICA NA ESCOLA

Historicamente o conhecimento foi produzido através de símbolos, que definem também as informações de forma clara e lógica nas mais diversas atividades humanas.

Na educação o processo é similar daí a introdução da máquina na mesma, apesar de gerar certa problemática no meio em relação às novas tecnologias.No entanto há as que acreditam que o processo ensino aprendizagem tem melhoria com a inserção da máquina enquanto mais um recurso e/ou nova ferramenta á disposição dos interesses humanos.

Os recursos técnicos é uma realidade com a qual defrontamos, por isso é preciso estudá-las com todos os recursos do conhecimento e tentar dominá-la e humanizá-la. Daí a importância da introdução dos computadores como recursos educacionais. (Santos, 1997, p.21)

Nas escolas publicas brasileiras há diferentes estágios de desenvolvimento haja vista as diferentes sócio-econômico cultural das diferentes regiões. Enquanto algumas escolas abordam sobre a educação á distância, bibliotecas virtuais, laboratórios com computadores, internet em sala de aula, oportunizando aos alunos e professores a usufruírem deste recurso. Para tanto é necessário entender os processos pertinentes a esta prática nas escolas e no processo educacional.

Os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo ensino aprendizagem. Entretanto, a maior contribuição do computador como meio educacional advém do fato de seu uso ter provocado o questionamento dos métodos e processos de ensino utilizados. (Cox. 2008. pg.20)

Uma das funções da escola é preparar o ser humano para a sobrevivência, para viver e trabalhar dignamente, tomar decisões fundamentadas e estar apto a aprender continuamente.

Na sociedade contemporânea a educação/escola gera preocupação quanto se utiliza de estratégias arcaicas e incoerentes que venham a dificultar o processo ensino aprendizagem.

O papel da escola é oferecer ao alunado a oportunidade de desenvolvimento de suas capacidades de criar, de descobrir e descobrir-se, oportunizando ao educando capacitar-se dentro das tecnologias, superando suas limitações na busca de atingir seus objetivos utilizando-se dos recursos da computação. Para tanto é necessário capacitar os profissionais da educação para que a informática não acabe apenas servindo aos fins da própria informática e não fazendo jus aos adjetivos educativos.

É preciso Adotar um posicionamento crítico em face de qualquer inovação tecnológica, o que inclui o computar. Daí a necessidade de estabelecer estratégias, bem estruturadas para que haja uma utilização tecnológica satisfatória no processo ensino aprendizagem. (Haydt 1997. p.269)

Conforme Cortella (1995. p. 34), “é necessário estarmos alerta para o risco da transformação dos computadores no bezerro de ouro a ser adorado em Educação”.

A introdução da informática nas atividades da educação escolar não deve ser efetuada de forma aleatória. É necessário estabelecer estratégia, para a busca de resultados positivos, visando conquistar a capacidade crítica quanto à inserção em sala de aula, utilizando os computadores como forma de ampliar os conhecimentos.

3.4 NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

O conceito de educação passou por muitas transformações. A idéia de educar e formar cidadãos somente na escola, entre quatro paredes já é alvo de debates, estudo e pesquisa que alavanca cada vez mais e incentiva o avanço da educação à distância.

Desde que surgiu no Brasil na década de 30, está modalidade de ensino que pretendia atender a uma camada menos favorecida da sociedade e que não tiveram oportunidade de se profissionalizar, tem avançado, e com a evolução das novas tecnologias vê crescerem e aderir diariamente um público diversificado, de todas as classes sociais.

Ensinar somente na sala de aula já não é mais possível, para tanto a escola e o professor precisam se adequar a esse momento em que a tecnologia invadiu o cotidiano de todos nós.

A escola e o professor precisam ter o suporte necessário para que esses recursos sejam bem utilizados em favor do aluno, preparando-os para que use estes meios em sua formação e despertar nos mesmos a consciência do uso com responsabilidade.

A educação à distância apesar dos bons resultados apresentados na questão do ensino aprendizagem enfrenta algumas barreiras, e uma delas é o preconceito, visto que na visão de alguns esta modalidade de ensino veio para banalizar a educação, pois a concebem como algo muito fácil, o que não é verdade, pois a realidade é bem outra. Aliada aos resultados positivos está um alto índice de evasão que precisa ser vencido, visto que ao ingressar no ensino à distância o aluno deverá exercer autonomia para elaborar seu próprio conhecimento, ser disciplinado e responsável quanto aos prazos definidos e entrega das atividades. O professor/orientador/tutor será, neste caso o mediador e facilitador do aprendizado, aquele que irá colaborar na produção do conhecimento.

Para Gregolin (2009, p.35) “Existe um amplo consenso em se considerar que a utilização de recursos tecnológicos no ensino pode desenvolver habilidades e favorecer a inserção dos alunos na sociedade da Comunicação e Informação.” Reforçando a idéia Rangel (2009, p.44) ressalta que, “no que diz respeito à educação à distância *on-line*, a internet e sua *www* possibilitaram enormemente a criação de um novo cenário educativo, normalmente conhecido como ambiente virtual de ensino aprendizagem.”

Por outro lado quando se fala no uso das novas tecnologias em sala de aula, pensa-se apenas no uso de computadores, porém o conceito de novas tecnologias vai além deste que sem dúvida é o mais moderno e utilizado. Os recursos variam, e neste meio estão incluídos aparelhos de som dos mais variados, televisão, DVD e outros recursos pedagógicos que promova a interação professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno despertando o interesse pelo conhecimento, o incentivo a pesquisa e o desenvolvimento de novas idéias, proposta maior da EAD.

Para tanto é necessário dar a escola/professor condições de desenvolver e propiciar a seus educandos a oportunidade de interagir criando a habilidade de lidar com esses meios. Sendo assim, formar bons profissionais e capacitá-los para atuarem da melhor maneira possível é a condição para o sucesso de uma educação que saltou para além das salas de aula e do espaço escolar.

4 O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS.

Hoje tornou-se normal de que a tecnologia está presente em todos os lugares. Entretanto, não se pode negar que a informática, de forma mais ou menos agressiva, tem intensificado a sua presença em nossas vidas. Gradualmente, o computador vai tornando-se um aparelho corriqueiro em nosso meio social. Paulatinamente, todas as áreas vão fazendo uso deste instrumento e fatalmente todos terão de aprender a conviver com essas máquinas na vida pessoal assim como também na vida profissional, sendo necessária a utilização do mesmo e na educação não seria diferente.

A necessidade de sua integração, pois é considerada como ferramenta de trabalho, contribui de forma significativa para uma elevação da produtividade, diminuição de custos e uma otimização da qualidade dos produtos e serviços. Já como ferramenta de entretenimento as suas possibilidades são quase infinitas.

Adotando novos métodos e técnicas onde o estudante deva ser um agente ativo e contribuindo para a formação integral, pessoal, social e profissional. A adoção de novas metodologias envolve a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, a inserção de aparelhos eletrônicos e de telecomunicação que possam produzir e transmitir informações tais como a televisão, o computador e seus aplicativos, a internet, o material impressos, entre outros.

A utilização das TICs no ambiente escolar contribui para essa mudança de paradigmas, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos alunos, mais é preciosa que a tecnologia seja utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois “as possibilidade de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos” (VALENTE, 1993: 01).

Segundo Valente (1993: 01) “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, sendo que nenhum se sobressai ao outro.

O computador como sistema de informações, pode denominar como uma ferramenta na metodologia do ensino de caso:

O computador pode ser usado também como ferramenta educacional. Segundo esta modalidade o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. (VALENTE, 1995, cap. I).

Quanto a Internet, é possível ignorar o espaço físico e distância, conhecer e conversar com pessoas sem sair de casa, digitar textos com imagens em movimento, ao mesmo tempo em que podemos ouvir música, assistir vídeos, fazer compras, estreitar relacionamentos em comunidades virtuais, participar de bate-papos (chats), consultar o extrato bancário, pagar contas, ler as últimas notícias em tempo real e para o educando um grande apoio a pesquisa e a produção de material escolar.

Moran (2003) comenta que no contexto de aprendizagem, o professor desenvolve dois importantes papéis: o de ajudar na aprendizagem dos conteúdos e sendo um elo para uma compreensão maior da vida. Para atender a estes princípios, rever as formas autoritárias de educar é imprescindível na intenção de garantir que os TICs venha a ser um material de apoio, um meio e não um fim, que desenvolva e promova mudanças educacionais. A tecnologia que gera aprendizagem significativa e constrói conhecimentos, transforma-se em ponte entre o mundo e seus cidadãos numa sociedade cheia de mudanças. Considerando assim que a escola é um local constituído para a formação sistematizada do ser, podendo explorar conteúdos numa interação entre: alunos e professores, mediante o uso de recursos tecnológicos existente.

O grande desafio da educação consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implica em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo para que assim possa competir com os oferecidos pela sociedade.

5 EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA

A educação, trabalho e tecnologia, são elementos que constituem, como se afirmou, os vértices de um mesmo triângulo desde a época do consumismo primitivo, quando o homem produzia sua existência em comum e se educava no próprio processo, evoluindo para uma sociedade que transformou o conhecimento em potência material e o saber em força produtiva (FERRETI, 1995).

FERRETTI (1995) considera que o devido preparo do educando e sua condição de exercer eficazmente um papel na atividade econômica, é ter no mínimo a capacidade de saber ler, escrever, interpretar a realidade, expressar-se adequadamente, lidar com conceitos científicos e matemáticos, abstratos, trabalhar em grupo na resolução de problemas relativamente complexos, entender e usufruir das potencialidades tecnológicas do mundo que o cerca. E principalmente precisa “aprender a aprender”, condição indispensável para acompanhar as mudanças e inovações cada vez mais rápidas que caracterizam o ritmo da sociedade atual, considerando assim o uso da tecnologia educacional remonta ao passado histórico do homem como ser social.

O que se pode afirmar é que a evolução ocorreu pela transformação da natureza, através do trabalho, o homem desenvolveu idéias, valores e crenças sobre o modo de vida e transmitiu essa cultura às gerações mais jovens ou estas captaram e construíram suas idéias, valores e crenças, e estes conhecer é que pode ser chamado também de educação, essencial na evolução do homem e de uma necessidade grupal.

Estas são características relevantes, não só para o trabalhador, mas também para o indivíduo enquanto cidadão. Porém, é necessário argumentar se a escola contemporânea está atendendo a demanda, se as informações dominadas pelos educadores acompanham as transformações pelo qual o mercado vem passando e se há coerência entre educação, trabalho e tecnologia. O problema das relações entre educação e trabalho é a de que a educação situa-se no âmbito do não trabalho daí pode-se considerar o caráter improdutivo da educação.

O processo de aprendizagem do ser humano é, portanto, um círculo vicioso onde se movimentam três peças fundamentais: a educação (pensar, saber,

transmitir), o trabalho (ação, fazer) e a tecnologia (como fazer), considerado um processo comunitário de desenvolvimento do ser humano. Em todas as áreas obedecem a este círculo vicioso, desde a atividade profissional até o amor familiar. Nesta roda viva está também o mito que cria um tipo de comportamento do indivíduo perante o mundo.

A partir disso, como surgimento de novas necessidades e problemas, a tecnologia foi se tornando complexa, adquirindo caráter científico a ponto de hoje atingir elevadíssimo nível de sofisticação.

RODRIGUES (1996, p.30), ao se manifestar sobre este tema, assim se expressa:

Hoje a tecnologia está inserida em todos os setores organizacionais. Em uma superficial referência poderíamos citar a tecnologia utilizada para produzir os bens e serviços, a tecnologia empregada para o controle do processo produtivo, a tecnologia adotada para a gestão de recursos humanos, a tecnologia para a gestão do negócio entre outras.

O desenvolvimento tecnológico ao mesmo tempo em que permite a exclusão social e econômica pode tornar-se, no decorrer do desenvolvimento da inter-relação tecnologia-trabalho, uma forma de inclusão social.

Na década de 60 com a teoria do capital humano, a educação passa a ser entendida como algo decisivo para o desenvolvimento econômico. As discussões atuais não ignoram o texto citado acima, acrescenta, porém, o grande desafio da educação atual que é a introdução das novas tecnologias para com isso consolidarem uma escola elementar, comum atualizada e universalizada.

Políticas públicas em trabalho, educação e tecnologia é um tema relevante numa sociedade em que se escasseiam os empregos protegidos por legislação social, e se multiplicam os desempregos, os trabalhadores informais e/ou autônomos e as pseudo cooperativas. (RIBEIRO, 1994).

Quanto mais uma organização se envolve com a complexidade, tal como a encontrada nos sistemas flexíveis de produção, mais sua produtividade depende da sua capacidade de aprender. Nas organizações mais dinâmicas, as pessoas, os grupos e a própria organização se vêem impulsionadas a desenvolver a capacidade de aprender a aprender e de ensinar a aprender, uns com os outros, para poderem

lidar com a complexidade, a incerteza e o ritmo da mudança em período de globalização.

Hoje estamos vivendo em uma Sociedade da Informação onde é importante produzir algo novo. Para a vivência nessa nova era, considerada a era dos sistemas, é fundamental entender o novo paradigma da ciência: não basta saber, é preciso saber-fazer. Trata-se do conhecimento-ação. Estamos diante de um novo renascimento onde prevalecem os valores atinentes ao homem, ao ambiente em que vive à vida no planeta.

Para vencer os desafios a escola deve aprender que ela é um dos indicadores da educação e, como tal, deve ser simples. A cultura da complexidade domina o mundo acadêmico (o professor complexo, o cientista complexo). A sofisticação enganadora apaixona os medíocres pouco dotados. Em resumo, deseja-se afirmar que a escola deve saber o que é essencial, o que é prioritário, o que interessa ao aluno. A característica da escola deve ser a simplicidade, criatividade e a ousadia são também as características essenciais da produtividade moderna.

Dentro do contexto, o trabalho, a tecnologia e a educação mais a cultura, passam a ser um esforço criador de bens úteis a serviço da comunidade, passam a ser uma edificação pessoal e coletiva e não um serviço destinado apenas a uma instituição.

O tripé que sustenta o desenvolvimento da pessoa humana – trabalho, tecnologia e educação - é também um meio de comunicação como é a palavra. Assim como a palavra é um fenômeno social, este é um fenômeno existencialmente social. Ambos são um instrumento de libertação, de transformação e levam o homem à consciência de se tornar parte de um processo de vivificação, de renovação e de criação.

O questionamento feito nesta conjuntura de desenvolvimento é qual a função da escola. Formar mão-de-obra para o mercado de trabalho ou formar o homem para uma vida digna e humana nas relações pessoais e sociais? (MORAIS, 2005). Cremos que a busca do equilíbrio entre os avanços tecnológicos e a interação com os saberes estudados e ampliados na escola surge como uma alternativa salutar e eficaz para a formulação de um processo de ensino-aprendizagem rico.

Portanto a escola, professor e aluno, devem estar cientes da importância de integrar suas buscas de conhecimentos a uma nova aplicação dos avanços das tecnologias de informação e comunicação no processo do ensino e da aprendizagem, na perspectiva de gerar a formação de pessoas capazes de conviver com as mudanças do meio e de se integrarem ao mercado de trabalho.

A formação do profissional atualmente está condicionada à relação com os avanços da tecnologia, especialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação. Esta inter-relação homem-tecnologia ao mesmo tempo em que gerou linhas divisíveis mais claras, com objetivo de acentuar a necessária mudança nas instituições sociais como forma de permitir que uma nova concepção de trabalhador moderno (e excluindo aqueles que não se alinham com estes preceitos) permitiu que novas oportunidades de trabalho surgissem e que os profissionais tivessem a chance de buscar novas competências e qualificações.

6. A IMPORTANCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Com a globalização, o mundo caracteriza-se pelas informações oferecidas pelas novas tecnologias. Para tanto, a escola necessita apropriar-se da linguagem tecnológica e para que o ensino destas ferramentas de maneira satisfatória há que se ter ambiente adequado, planejamento das atividades e formação continuada dos profissionais da educação, em especial dos educadores, que precisam de organização e realização constante de uma avaliação de seu trabalho.

Não se usa as novas tecnologias na educação apenas como uma simples ferramenta, mais sim como um conhecimento que favoreça o processo ensino/aprendizagem, embora não dependa só da formação continuada, como também na mudança das políticas públicas.

É importante também que haja conformidade quando se trata da inserção do computador na educação.

Há que se ter proposta pedagógicas bem abordadas, onde os professores não se utilizam do recurso tecnológico apenas como recurso, mas também num plano mais abrangente, onde há uma integração das disciplinas com a informática, de forma que haja familiarização das tecnologias tanto para os educadores quanto para educando, pois nenhum programa aplicativo funciona automaticamente

provendo a aprendizagem. É necessária uma contextualização do ensino aprendizagem.

Segundo Freire (2007 p. 27), “ensinar exige respeito aos saberes dos educadores”. Esses saberes na sociedade contemporânea envolvem o uso de computadores e seus aplicativos no processo ensino aprendizagem. Para tanto, é necessário que para os professores apropriarem-se dos programas como recurso didático é necessário que estejam capacitados para a utilização da informática como recurso tecnológico.

Para Emilia Ferreira (2001 p.24), “por meio da educação continuada em informática educacional, os professores irão conhecer os vários recursos que estão a sua disposição e, a partir daí, efetuar a adequação do programa à necessidade educacional”.

É necessário que o educador tome cuidado para não propagar a utilização da informática como solução para toda problemática do ensino. Para Demo (2001 p. 29), “Há que se ter consciência do papel social do professor, e não simplesmente pregar a democracia cibernética para todos”.

Ao introduzir a informática na educação, o educador deve assumir gradativamente e sistematicamente a direção das aulas com seus respectivos conteúdos, com vista à humanização do mundo das tecnologias, uma vez que as comunidades virtuais de aprendizagem propõem mudanças dos papéis dos professores e de alunos na relação ensino aprendizagem, reforçando que não basta somente a utilização das novas tecnologias. É necessário a interação entre professores e alunos de forma a facilitar suas experiências educativas.

O computador apesar de inúmeros recursos possui limites precisos e irreversíveis, porém quando o educador se propõe a trabalhar dentro de novas perspectivas com os alunos de forma criativa, o computador torna-se um instrumento e ou laboratórios para se uma reflexão sobre o ato de pensar e ensinar, conseguindo promover conquistar no processo ensino aprendizagem. Para tanto entende-se que a formação contínua do professor é significativa, pois visa corrigir e contribuir para mudanças na educação.

Para Barilli (1999), “independente das condições e da situação da escola em que leciona precisa ter continuidade nos estudos, não apenas para ficar atualizado em sua área, mas pela própria natureza do fazer pedagógico”.

O Dinamismo com que o conhecimento é produzido e transmitido exige do educador constante capacitação não somente para preparar o educando para o mercado de trabalho, como também para utilizar as tecnologias no ensino.

Considera-se que a instituição educativa e a profissão docente desenvolvem-se num contexto marcado por mudança acelerada nas formas adotadas, tanto no conhecimento científico quanto nos produtos do pensamento da cultura e do saber, reforçando busca por uma atualização profissional, porém sem perder de vista o papel profissional que dá significado se seu papel enquanto docente, podendo provocar mudanças sociais. De acordo com Imbernón (2002), o professor desenvolverá uma sociedade em mudança, com alto nível tecnológico e vertiginoso avanço do conhecimento.

Pode-se considerar que educadores profissionalmente motivados, prontos a dedicar-se a sua autoformação como condição para o seu bom desempenho na escola, em equilíbrio na relação com seus alunos, com as políticas educacionais e consigo mesmo, estimulando o educador a dedicar-se para a sua prática pedagógica.

A formação continuada se dá por sistemas formais, efetuadas por órgãos governamentais, geralmente estruturados em cursos específicos e voltadas para professores. A formação continuada informal se caracteriza pela aprendizagem contextualizada, mediante o saber-saber e saberes comportamentais. Segundo Novóia (1998), Essa abordagem busca captar como, no cotidiano da escola, o professor emprega um saber sobre sua profissão.

O aprender contínuo é essencial para os educadores, pois abrange um crescimento permanente proporcionando uma maior experiência docente individual e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações e integração dos conteúdos de várias matérias.

Possibilitar a concretização de formação continuada supõe conciliar uma análise crítica da educação em relação às tecnologias. Segundo Berbel, (1998. p.42), “Uma aula mal preparada não será melhor apenas com o uso do computador”.

A tecnologia pode talvez mascarar a deficiência de um professor, mas, se usa inadequadamente, não deixa de ser prejudicial ao aluno, nada substitui o verdadeiro professor. No entanto a formação de professores para utilização de computadores na educação pode vir a contribuir para o aprimoramento da prática educativa, promovendo condições para construção do conhecimento sobre as técnicas computacionais e a integração com a prática pedagógica, pois a utilização das mesmas exige investimento no desenvolvimento profissional do professor, para que o mesmo possa ser um pesquisador e atuar como mediador, atualizado, criativo, na caracterização das práticas pedagógicas pretendidas e/ou propostas.

Considera-se, portanto que o uso de computadores por si só não garante uma melhor qualidade do ensino.

7. PESQUISA DE CAMPO

De acordo com a proposta de pesquisa que visa conhecer quais tecnologias e as metodologias utilizadas pelos professores no curso Técnico em Administração do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê Ensino Fundamental Médio e Profissional, após concluir as pesquisas científicas foi elaborado um questionários e aplicado junto aos professores no período de 16 a 19 de novembro, onde eles deveriam responder a questões visando demonstrar seu conhecimento das mídias e metodologias utilizadas em sala de aula.

O questionário aplicado pode ser vistos no anexo I.

7.1 Resultados Da Pesquisa Dirigida Aos Professores

1- USO DA TÉCNOLOGIA

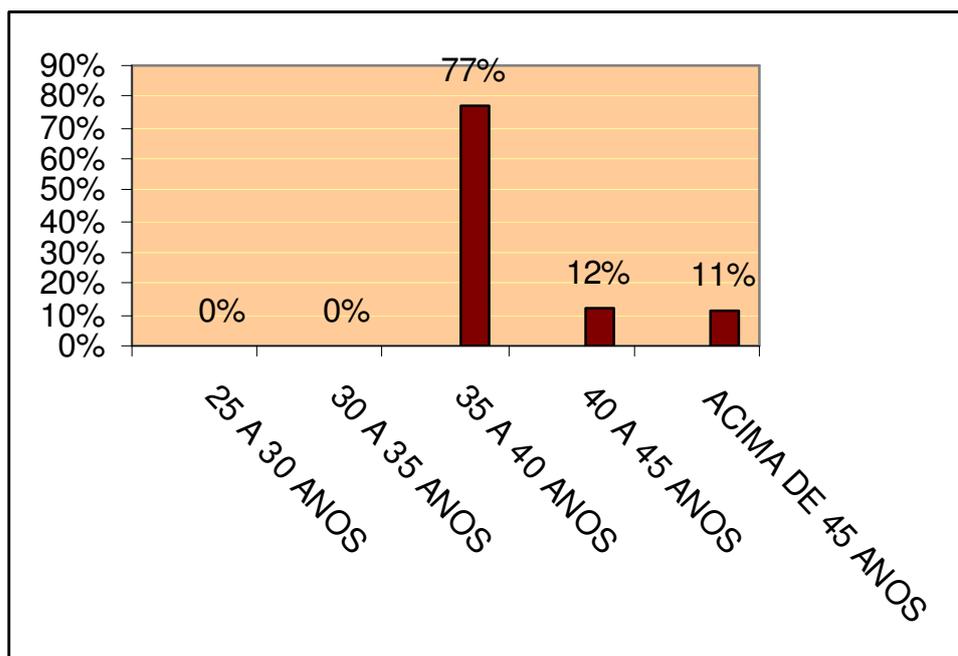


GRÁFICO 1 – IDADE DOS PROFESSORES

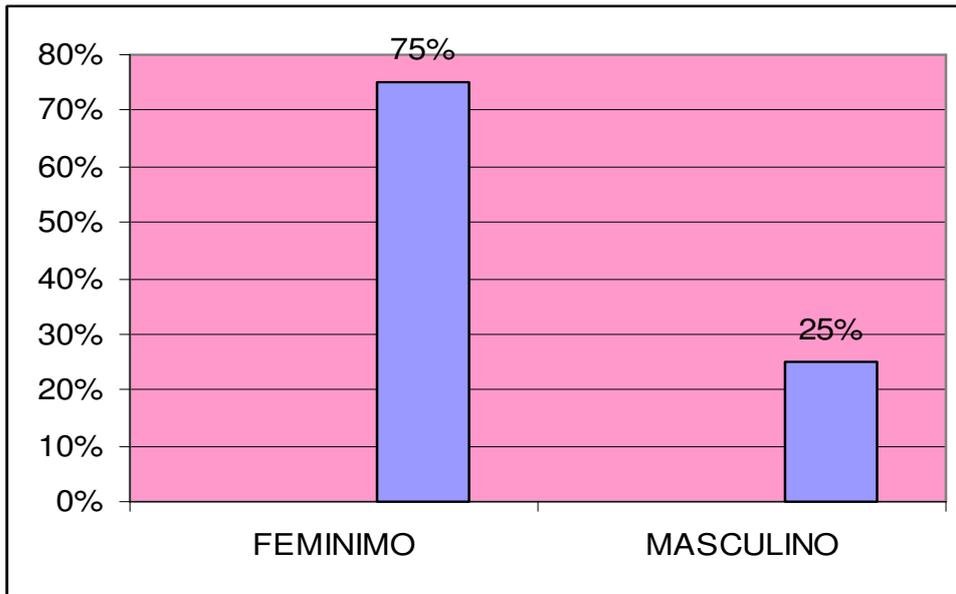


GRÁFICO 2 – SEXO DOS PROFESSORES QUE LECIONA NO CURSO

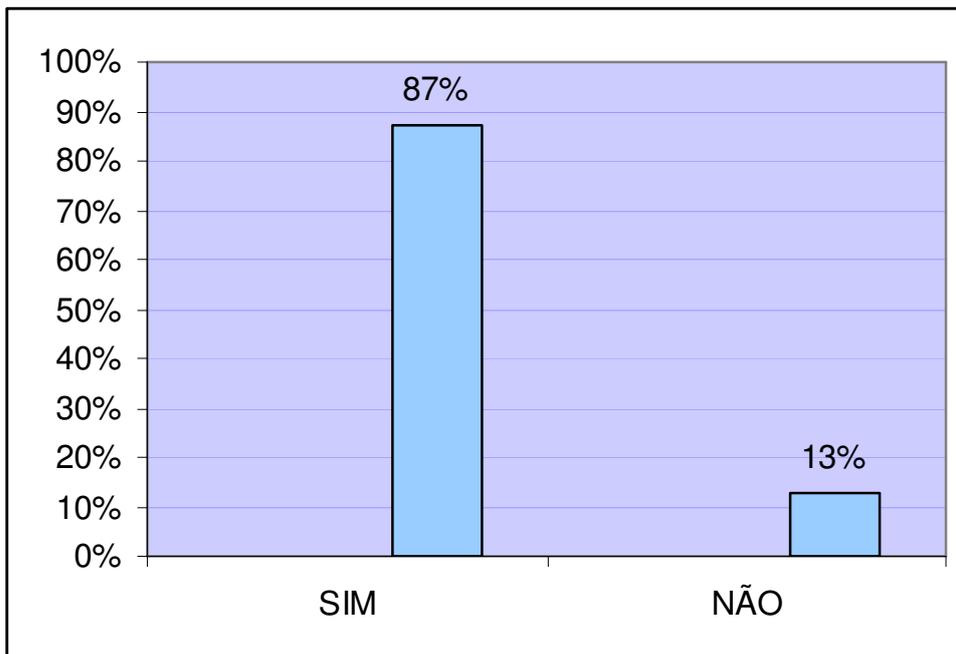


GRÁFICO 3 – POSSUI COMPUTADOR NA REDIDÊNCIA

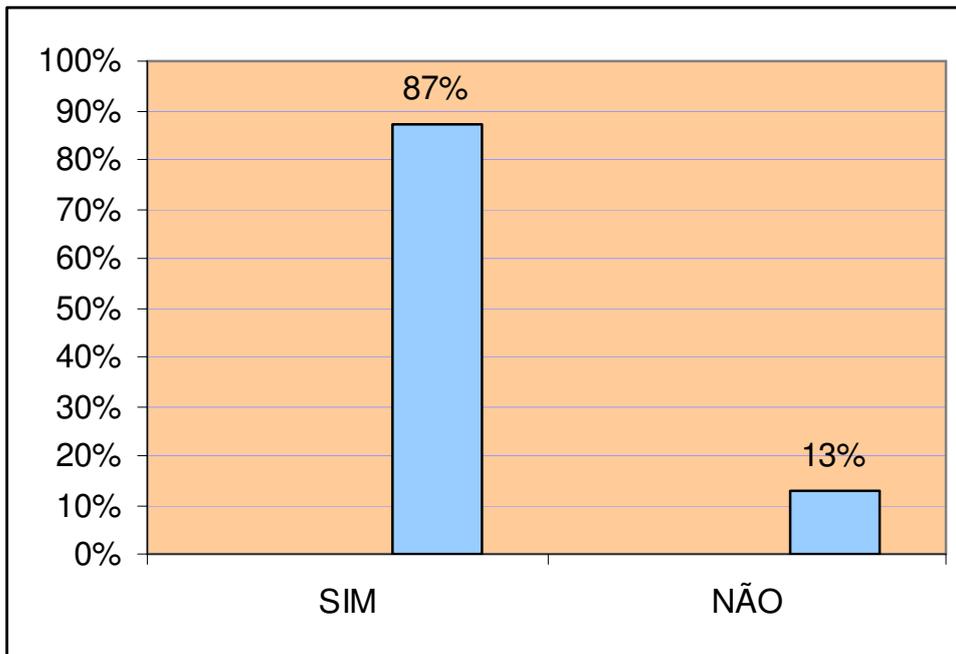


GRÁFICO 4 – PARTICIPAM DE REDE SOCIAL (ORKUT, FACE BOOK...) E / OU POSSUI CORREIO ELETRÔNICO (EMAIL)

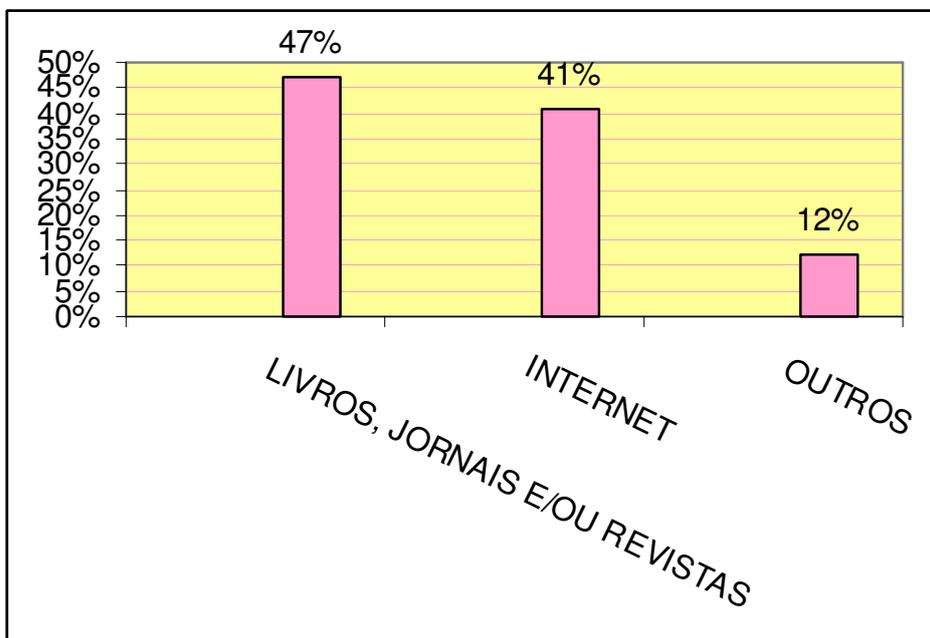


GRÁFICO 5 – FONTE DE PESQUISA QUE UTILIZA

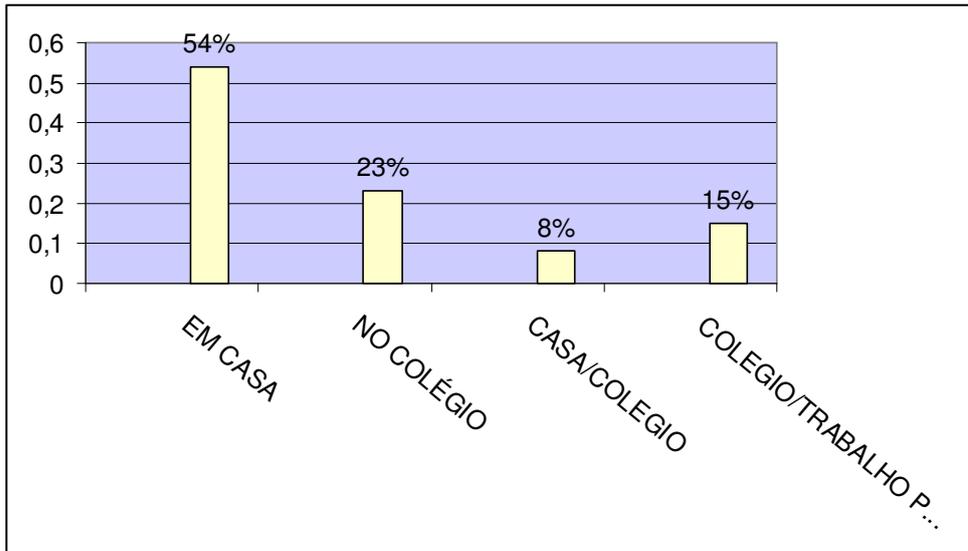


GRÁFICO 6 - ACESSO A INTERNET

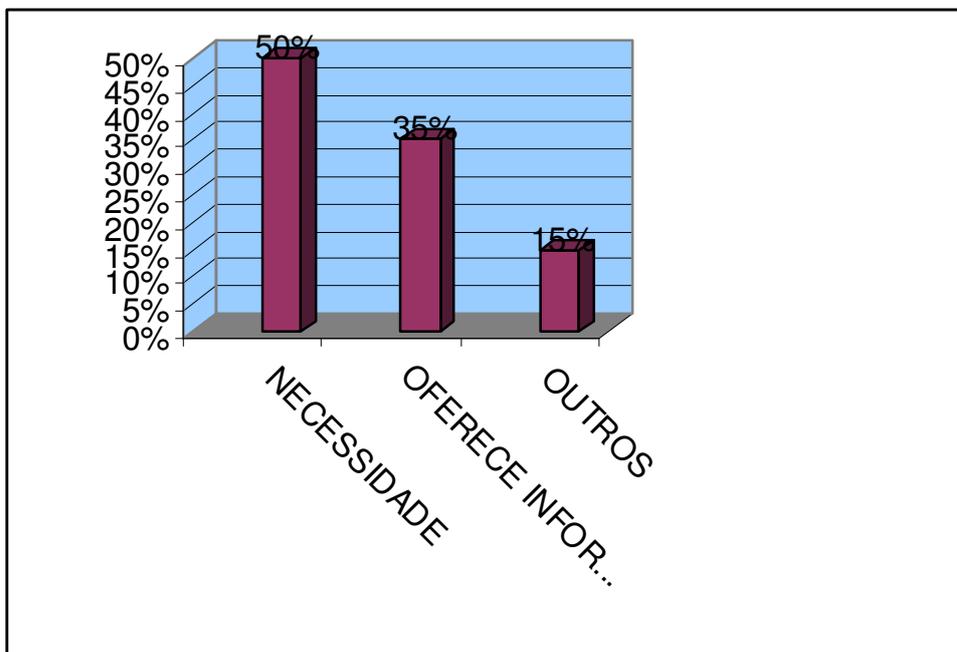


GRÁFICO 7 – IMPORTANCIA DA TECNOLOGIA NA VIDA

Os dados indicaram que os professores que participaram da pesquisa quanto ao uso da tecnologia possuem entre 35 a 40 anos com 77%. A maior parte é do sexo feminino com 75%. Possuem computador em suas residências onde participam de redes sociais com 87%. Para fazerem suas pesquisas utilizam a internet e livros totalizando 77%, com acesso em suas residências. Todos os pesquisados considera que o uso das tecnologias é uma necessidade e oferece informação.

Podemos concluir que os professores possuem o computador e tem o conhecimento da tecnologia, utilizando em sua vida particular e sendo uma necessidade para o seu cotidiano.

2- USOS DA TÉCNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

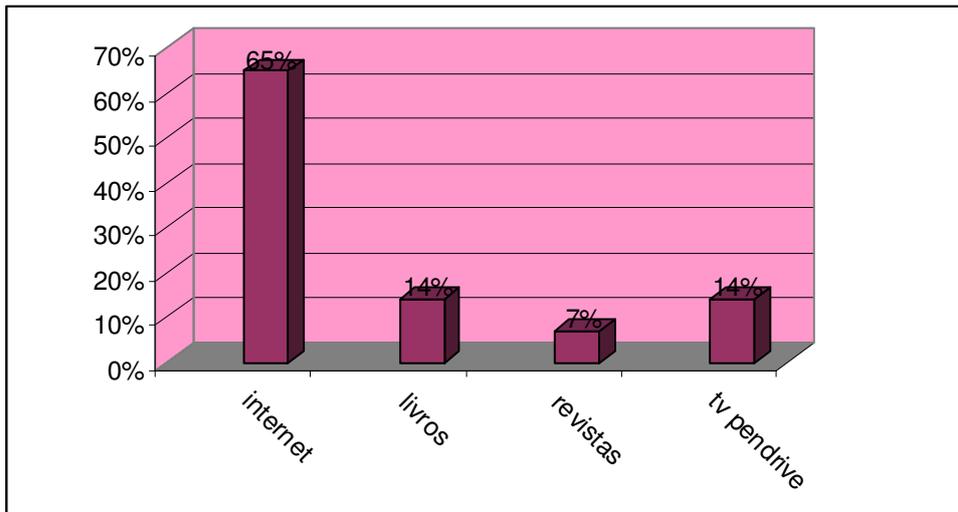


GRÁFICO 8 - MÍDIA QUE MAIS UTILIZA EM SALA DE AULA.

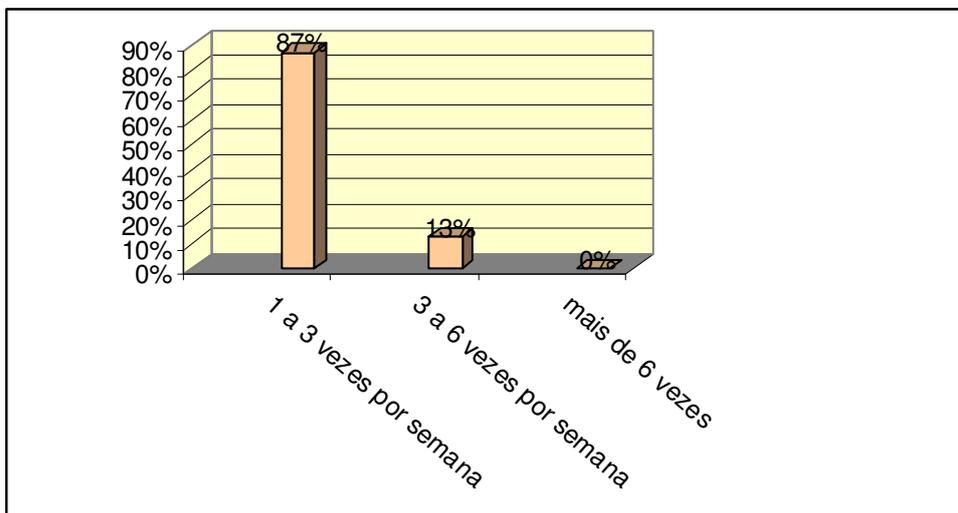


GRÁFICO 9 - FREQUÊNCIA DE AULAS EM QUE SÃO UTILIZADOS ALGUNS TIPOS DE MÍDIAS.

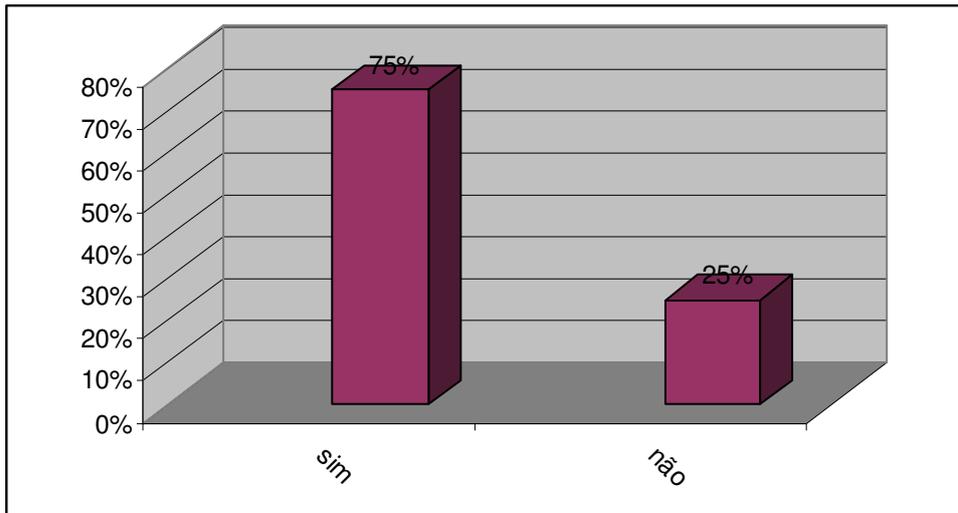


GRÁFICO 10 - DIFICULDADE EM UTILIZAR AS MÉDIAS OFERECIDAS PELO COLÉGIO

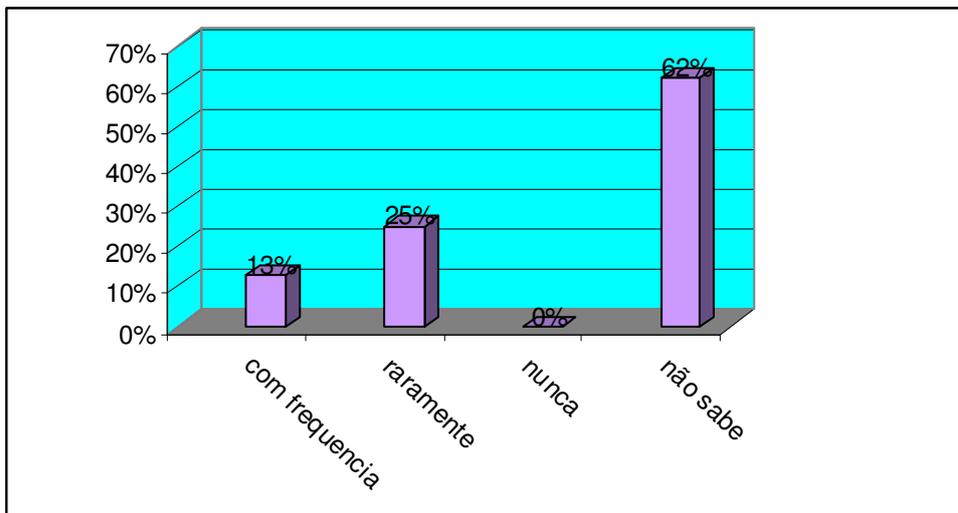


GRÁFICO 11 – DISPONIBILIZAÇÃO DE CURSOS E APORFEIÇOAMENTO PELA ESCOLA/SEED

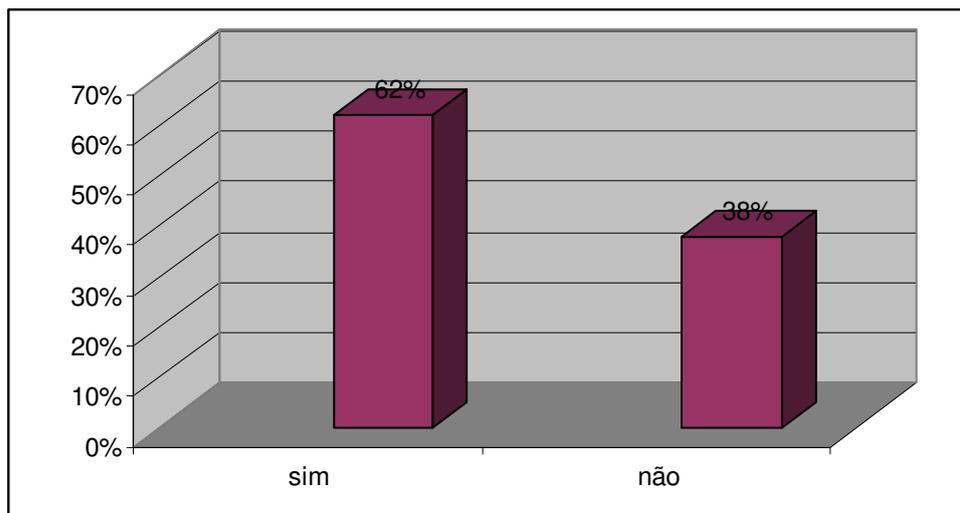


GRÁFICO 12 – ACREDITA QUE OS PROFESSORES ESTÃO PEPARADO PARA USO DA TECNOLOGIA

Quanto ao uso da tecnologia na educação a mídia mais utilizada pelos professore é o computador com 65%, os professores responderam que usa de uma a três vezes por semana algum tipo de mídia em suas aulas com 87%. Apesar de o colégio oferecer ferramenta tecnológica existe professores com dificuldade de manipular as mesmas como ferramenta de trabalho. Quanto aos cursos oferecidos pela Escola/SEED responderam que raramente oferecem cursos com 25% e a maior parte com 62% responderam que não sabem da oferta. Considerando que os professores não estão preparados para trabalhar adequadamente com o uso das novas tecnologias faltando alguns investimentos na formação continuada. Percebendo pela pesquisa que os professores tem o conhecimento da ferramenta não sabendo utilizá-la como ferramenta metodológica, principalmente porque se trata de uma pesquisa direcionada aos professores técnicos, tendo conhecimento da mesma na vida profissional por serem todos bacharelados.

3- TECNOLOGIAS EXISTENTES NO COLÉGIO

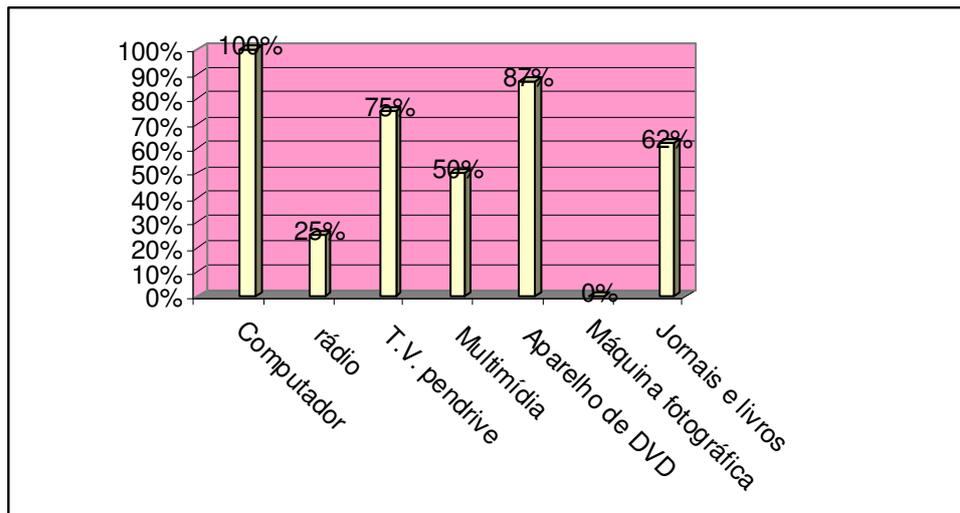


GRÁFICO 13 – DENTRE AS TECNOLOGIAS EXISTENTES NO COLÉGIO AS QUE JÁ UTILIZARAM

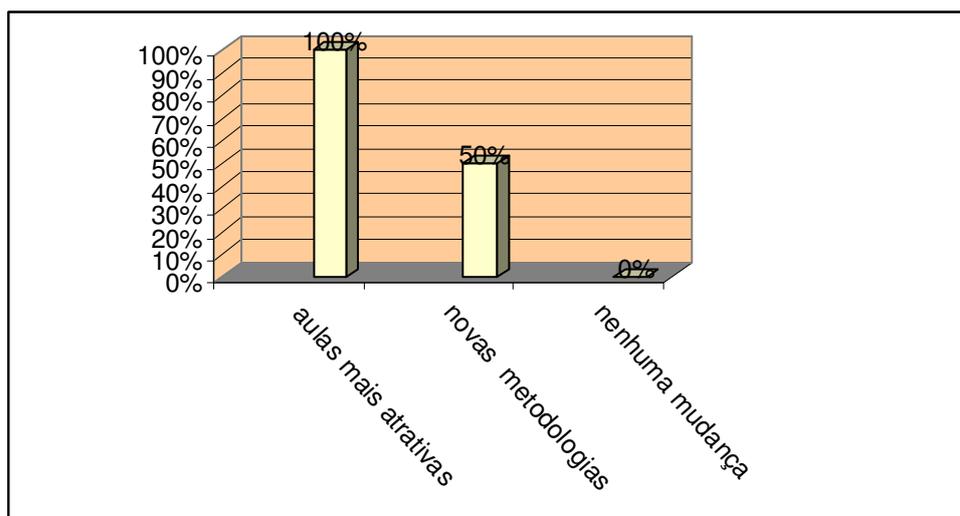


GRÁFICO 14 – CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA AS AULAS

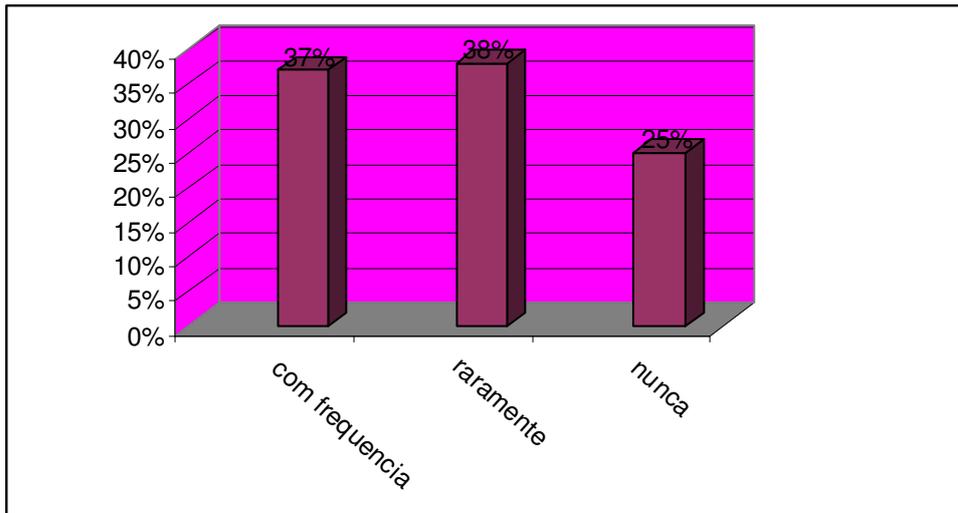


GRÁFICO 15 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, COMO ESPAÇO PARA PREPARAR DE AULAS

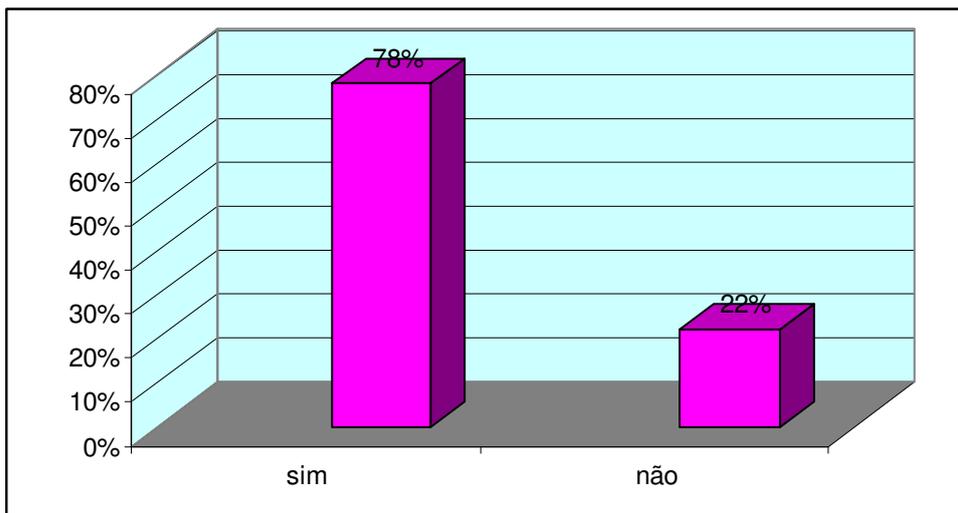


GRÁFICO 16 – ACHA PREPARADO PARA TRABALHAR COM ALUNOS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA ?

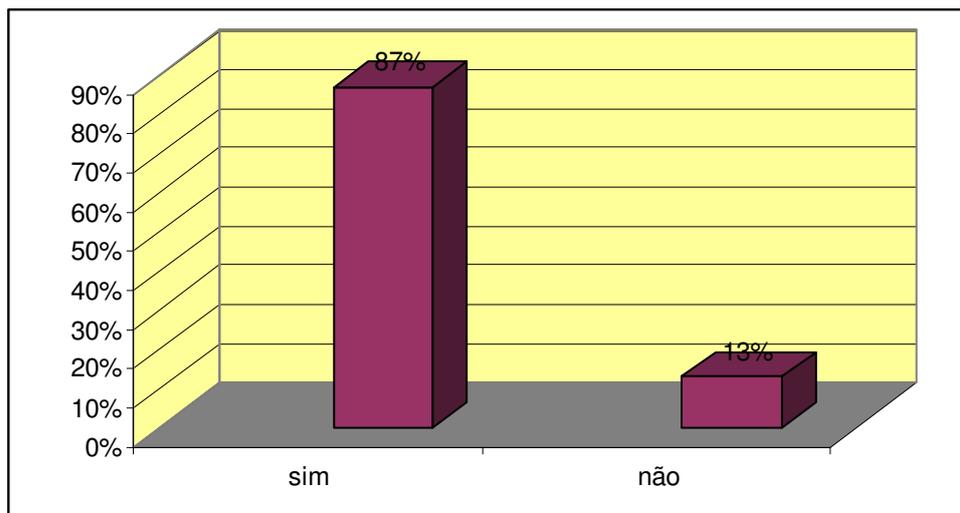


GRÁFICO 17- COLÉGIO OFERECE CONDIÇÕES PARA UTILIZAREM AS TECNOLOGIAS COMO UM RECURSO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM?

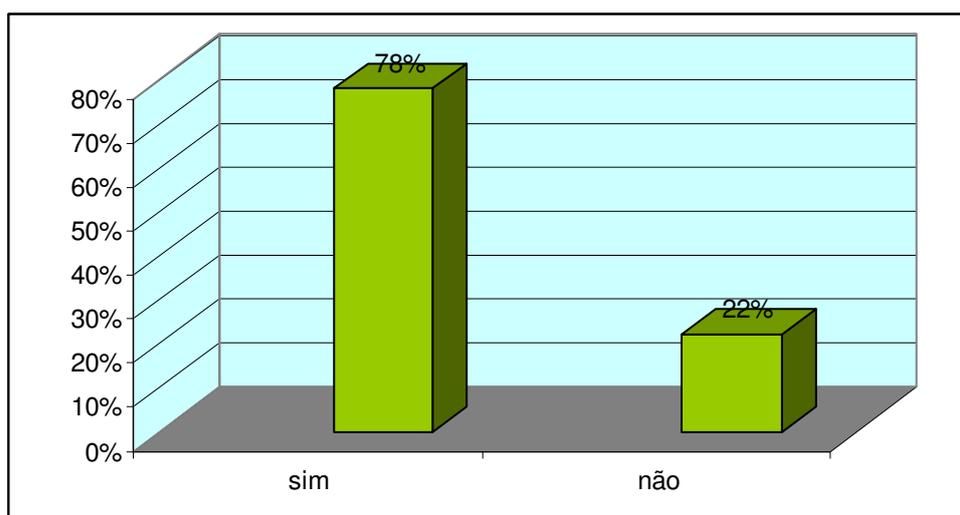


GRÁFICO 18 - O INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA (COMPUTADORES, PROJETORES, TV, PENDRIVE, ETC.) ESTÁ SENDO BEM APLICADO?

Quanto às tecnologias existentes no Colégio Estadual Polivalente de Goioere, ensino fundamental médio e profissional, os professores já utilizam ferramentas tecnologia em suas aulas, o computador com 100% dos professores, aparelho de DVD com 87% e a TV pendrive com 67%. O uso das tecnologias como recursos tecnológicos foram considerados por todos que as aulas são mais atrativas e 50% considera como novas tecnologias. Quanto à utilização do laboratório de informática nas horas atividades apenas 37% utiliza esta ferramenta oferecida pelo colégio. A

utilização do laboratório de informática com os alunos 22% considera não estarem preparados para utilizar por falta de manutenção nos computadores, não possuir laboratorista no colégio e não possuem habilidade nos software oferecido pela SEED.

Mesmo o colégio oferecendo condições para utilizarem as novas tecnologias como recursos no processo de ensino aprendizagem 22% responderam que ainda têm muito a ser feito principalmente em relação à manutenção dos computadores e as TV. pendrive. Em relação aos investimentos nas tecnologias 87% concordam que está sendo bem aplicado contra 22% que discorda a aplicação.

Podendo assim concluir que os professores do curso técnico em Administração possui habilidade e conhecimento das tecnologias, faltando, no entanto o conhecimento pedagógico e habilidade com as tecnologias e software oferecido pelo Governo do estado do Paraná SEED, sendo assim necessário a oferta de formação continuada para estes professores, investimento quanto à manutenção e o incentivo da utilização dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que estamos no período de inclusão social, onde surge uma necessidade gritante de se diversificar as práticas pedagógicas educacionais, que proporcione aos professores trabalhar com novas metodologias, as ferramentas tecnológicas se tornam cada vez mais presentes no cotidiano escolar, sendo assim necessários reflexão sobre estas novas ferramentas e a forma de utilização no processo de ensino aprendizagem.

No decorrer da história educação profissional do país a necessidade de aproximar a mesma com a qualificação profissional conciliando aprendizagem com o trabalho, permitindo mudanças no âmbito da educação principalmente porque as mudanças que vem ocorrendo no mundo sendo assim necessário trabalhar com novas metodologias e ferramentas tecnológicas.

Diante da pesquisa observa-se que parte dos professores possui habilidades para manusear as ferramentas tecnológicas existem no colégio faltando apenas formação continuada de como utilizar em sala de aula como prática pedagógica. Acreditamos que para a melhoria da qualidade da educação é necessário a capacitação dos professores para o uso das diferentes mídias oferecidas pelo colégio/SEED, motivando-o para assumir novas atitudes e compromisso com a educação de qualidade que tão almeja pela sociedade e governantes.

Consideramos também a importância da educação profissional e os avanços tecnológicos. A educação não pode continuar desvinculada dos avanços tecnológicos que ocorrem além dos muros da escola. Esta deve estar, juntamente com os educadores, informada e/ou informatizada frente às novas tecnologias destacando a importância da mesma na formação do indivíduo enquanto educando e sujeito com mão de obra qualificada que venha atender as necessidades do mercado de trabalho. Para que ocorra de forma efetiva é necessário mudança do perfil dos educadores, que sejam comprometidos e aceite o uso efetivo das novas tecnologias que está à disposição.

Não podemos esquecer que o uso das mídias na educação exige que o professor reflita e prepara suas aulas, assim terá sentido, pois a tecnologia por si só não transforma o conhecimento sendo necessário o direcionamento do professor.

A pesquisa realizada confirmou que a existência de equipamentos na escola não significa que estão sendo utilizadas corretamente, é necessário que os professores estejam em constante atualização, desenvolvendo novas habilidades e que estimule o aprendizado do aluno.

Este trabalho de pesquisa não termina aqui, proporcionou uma nova visão sobre o tema estudado através da pesquisa e o anseio de continuar tentando melhorar, com novos estudos, pesquisas, diálogos com os gestores públicos, pois como bons e futuros profissionais da educação manter-se informado e fazer novas descobertas é estar relacionando a Educação e o Trabalho na formação do indivíduo diariamente, para que indivíduo-trabalhador-educador possam somar, numa educação de qualidade, que não busque interesses pessoais, mais sim interesses coletivos respeitando as diferenças de cada um, de cada grupo, de cada comunidade.

11 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M E de. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BARILLI, E.C.V.C. **Formação Continuada de Professores**. Revista de Tecnologia Educacional – O professor Sempre Mestre? Rio de Janeiro, n. 143, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, p. 43 – 46. 1998.
- BERBEL, Alexandre Costa. Et AL. **Guia de Informática na Escola: Como implantar e administrar novas tecnologias**. Alabama. 1999.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação: Polêmica do Nosso Tempo**. São Paulo. 2ª edição. 2005.
- CORTELLA, M.S. **Informática na Educação Escolar: Equívoco na educação**. São Paulo. N.11, PP. 32-35. 1995.
- COX, Kenia Hodel. **Informática Na Educação Escolar: Polêmica do Nosso Tempo**. Campinas- São Paulo. Autores Associados. 2008. 2º edição.
- DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo. Cortez. 2001. 2º edição.
- DUARTE, Josep M; SANGRA Albert. **Aprender em La Virtualidade**. Barcelona. Gedisa. 2000.
- ENGUITA, Mariano Fernandez. **A Face Oculta da Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, p.230-231.
- FERRETTI, C. J; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA, F. R.; FRANCO, M. L.. Org. **Novas Tecnologias Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar**. Petrópolis. Vozes, 1995. 2ª edição.
- FERREIRA, E. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. Revista de Educação e Informática. São Paulo. 2001. Acesso 23/11/2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e terra. 2000.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente Profissional: Forma-se para a mudança e a incerteza**. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo. Cortez. 2002.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexão sobre a prática**. Maceió. Edufal. 2002.

MORAES, Raquel de Almeida. “**Informática na educação**”. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAIS, Regina Aparecida de. Tecnologia, **Mudanças de Paradigmas e Educação no Brasil**. ISED/ISEC. 2005.

MORAN, J. M., MASETTO M.T, BEHRENS, M.S. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 13 ed., 2007.

NOVÓA. A. **Professor se Forma na Escola**. (18/10/2002, http://www.Uol.com.br/noescola/ed/142_maio01/html/fala_mestre.html). acesso em 23/22/2010

RIBEIRO, Marlene. **Políticas Públicas em Trabalho, Educação e Tecnologia: uma História em Movimento**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/beb/periodicos/mfn5554> - Acesso em: 24/08/2010

RODRIGUES, Marcus V. C.. A influência da tecnologia nos aspectos organizacionais. **Tendências do Trabalho**. São Paulo, v. 265, p.30, set. 1996.

SANTOS, M. **Técnica e Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo. Hucitec. 3º edição. 1997.

VALENTE, J. A. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.

GOMES, H.M, MARINS, H.O. **A Ação do Docente na Educação Profissional**. São Paulo .SENAC.2003.

SEED/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional na Rede Pública Estadual: Fundamentos político e Pedagógico**. Curitiba, 2005.

SOUZA, Valdemarina Betone de Azevedo. **A Utilização do Computador em Sala de Aula**. Porto Alegre. Editora Edipucrs. 1992.

ANEXO I

Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Paraná – UFPR



Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenação de Integração de Políticas de Educação
a Distância - CIPEAD

QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se à realização de um projeto no âmbito da tecnologia educacional.

1- USO DA TÉCNOLOGIA

1- Idade

- () 25 a 30 anos
- () 30 a 35 anos
- () 35 a 40 anos
- () 40 a 45 anos
- () a cima de 45 anos

2-Sexo

- () Masculino
- () Feminino

3- Você Possui Computador?

- () Sim
- () Não

4-Participa de rede social (Orkut, face book...) e / ou possui correio eletrônico (email)?

- () Sim
- () Não

5- Qual a fonte de pesquisa que você utiliza?

- livros, jornais e/ou revistas
- Internet
- Outros

6-Tem acesso na internet?

- Em casa
- No colégio
- Casa/colégio
- Colégio/trabalho particular

7- Qual a importância da Tecnologia na sua vida?

- Necessidade
- Oferece informação
- outros

2- USOS DA TÉCNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

1-Qual a mídia que você mais utiliza em sala de aula?

- Internet (computador)
- Livros
- Revistas
- T.V. pendrive.

2- Qual a frequência de aulas em que são utilizados alguns tipos de mídias?

- De 1 a 3 vezes por semana
- De 3 a 6 vezes por semana
- mais de 6 vezes por semana

3- Você possui dificuldade em utilizar as mídias (T.V. pendrive e computador...) que o colégio oferece? Se sim qual a dificuldade?

- Sim Qual ?
-

() Não

4- A escola (Estado) disponibiliza cursos, treinamentos como forma de aperfeiçoamento na utilização das mídias na educação?

() Com freqüência

() Raramente

() Nunca

6- Você acredita que os professores estão preparados para trabalhar com o uso das novas tecnologias?

() Sim

() NãoPor quê?.....

3- TECNOLOGIAS EXISTENTES NO COLÉGIO

1-Dentre as tecnologias existentes no colégio quais as que você já utilizou?

() Computador

() rádio

() T.V. pendrive

() Multimídia

() Aparelho de DVD

() Máquina fotográfica

() Jornais e livros

2- Em sua opinião qual a contribuição dos recursos tecnológicos para as suas aulas?

() Aulas mais atrativas;

() Novas metodologias ;

() Nenhuma mudança.

3- Você utiliza o laboratório de informática/espço para hora atividade para preparar suas aulas?

() com freqüência

() raramente

() nunca

4- Você se acha preparado para trabalhar no laboratório de informática do colégio com os alunos?

() sim

() nãoPor quê?-----

5- O colégio oferece condições para utilizarem as tecnologias como um recurso no processo de aprendizagem?

() Sim

() NãoPor quê? .-----

6- Em sua opinião, o investimento em tecnologia (computadores, projetores, TV. pendrive, etc.) está sendo bem aplicado?

() Sim

() Não